

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO

FORTALEZA, 22 DE ABRIL DE 2022

SEXTA-FEIRA - PÁGINA 57

corridos, contados da data da intimação da decisão, perante o Colégio Recursal, nos termos do art. 18, inciso I, do Decreto Municipal Nº 13.510/2014, no PROCON Fortaleza, devendo ser entregue no Protocolo do Departamento Municipal de Proteção e Defesa dos Direitos do Consumidor - PROCON Fortaleza, localizada na Rua Major Facundo, 869, Centro, Município de Fortaleza - no horário das 08h às 17h, de segunda a sexta-feira.

I) – PROCEDÊNCIA

	Nº PROCESSO	FORNECEDOR / AUTUADO	C N P J/CPF
1.	23.002.001.17-0017349	BANCO ITAÚ BMG CONSIGNADO S.A	33.885.724/0001-19
2.	23.002.006.19-0015349	COMPANHIA ENERGÉTICA DO CEARA – ENEL	07.047.251/0001-70
3.	23.002.001.19-0017144	BANCO BRADESCARD S.A	04.184.779/0001-01
4.	23.002.001.17-0010521	BANCO ITAÚ UNIBANCO S.A	60.701.190/0001-04
5.	23.002.001.17-0004384	BANCO CITIBANK S.A	33.479.023/0001-80
6.	23.002.001.17-0009132	BANCO PAN S.A	59.285.411/0001-13
7.	23.002.001.17-0006222	BANCO PAN S.A	59.285.411/0001-13
8.	23.002.001.17-0017421	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A	90.400.888/0001-42
9.	23.002.001.17-0007108	BANCO BRADESCARD S.A	04.184.779/0001-01
10.	23.002.001.17-0009273	BANCO DO BRASIL S.A	00.000.000/0001-91
11.	23.002.001.17-0008845	HIPERCARD BANCO MÚLTIPLO S.A	03.012.230/0001-69
12.	23.002.005.17-0012296	BANCO ITAÚ UNIBANCO S.A	60.701.190/0001-04
13.	23.002.001.17-0017152	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A	90.400.888/0001-42
14.	23.002.001.17-0007051	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A BANCO ITAUCARD S.A	90.400.888/0001-42 17.192.451/0001-70
15.	23.002.001.17-0009301	BANCO ITAÚ UNIBANCO S.A	60.701.190/0001-04
16.	23.002.001.19-0025357	BANCO ITAUCARD S.A	17.192.451/0001-70
17.	23.002.001.17-0017386	BANCO ITAUCARD S.A	17.192.451/0001-70

II) – IMPROCEDÊNCIA

1.	23.002.001.17-0006804	TIM CELULARES S.A	04.206.050/0001-80
----	-----------------------	-------------------	--------------------

Fortaleza, 30 de março de 2022. **Bruna Mikaelly Feliciano da Silva - COORDENADORA - MATRÍCULA 123360-02 - COORDENADORIA DE PROCESSO ADMINISTRATIVO E JULGAMENTO - CPAJ.**

**SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
DE FORTALEZA**

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 03 DE NOVEMBRO DE 2021 DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL (COMPHIC)

Ao terceiro dia do mês novembro de 2021, às nove horas e cinquenta minutos, na plataforma de vídeo Google Meet, teve início a reunião ordinária do mês de novembro, do Conselho de Proteção do Patrimônio Histórico-Cultural de Fortaleza (COMPHIC), presidida pelo Senhor Diego Fernandes Zaranza, Coordenador do Patrimônio Histórico-Cultural. Às nove horas e trinta minutos foi feita a primeira chamada, mas

não havia quórum para iniciar a sessão. A segunda verificação foi realizada às nove horas e cinquenta minutos, sendo constatada a existência de quórum. O Coordenador do Patrimônio, Diego Zaranza, iniciou a reunião saudando a presença de todos, afirmando que a mesma está sendo gravada, trazendo à tona as pautas propostas para o encontro: 1. Dossiê Festa de Iemanjá; 2. Apresentação de proposta para o parque da liberdade; 3. Apresentação da proposta conceitual de restauro no Clube Náutico Atlético Cearense; 4. Aprovação da Ata passada; 5. Deliberação acerca do ofício nº0354/2021/135ªPmJFOR/3ªPmJDMAPU/MPCE. Diego Zaranza começou a reunião pedindo permissão aos conselheiros para que o restaurador Frederico Barros pudesse apresentar a proposta de intervenção dos postes do Parque da Liberdade, onde estava no momento acontecendo uma obra de restauro. Frederico Barros - Restaurador - Fez uma apresentação sobre a iluminação pública da cidade de Fortaleza fazendo uma abordagem do final do século XIX, onde a iluminação era feita por meio de azeite, óleo de baleia, posteriormente feita a gás, somente nas primeiras décadas do século XX a cidade veio a receber iluminação à energia elétrica. A intenção não era voltar com a iluminação a gás, seria apenas um apelo de chamar atenção das pessoas para despertar nelas, o interesse em conhecer a cidade. Diego Zaranza - CPHC - pediu a opinião dos conselheiros em relação ao poste à gás e perguntou se algum membro se opôs. Nenhum conselheiro se manifestou contra, ele também informou que deve ser remetido para a Coordenação do Patrimônio Histórico-Cultural para que seja feito um parecer aprovando as questões técnicas em relação a normativa e questionou se o gás será fixo ou apenas para inauguração. Frederico Barros - Restaurador - disse que a ideia é deixar o poste a gás fixo, e com relação às normativas, alegando checar com o corpo de bombeiros para garantir que não haja nenhuma dúvida ou problema que venha colocar a população em risco. Clélia Lustosa - IHGAC - achou muito estranho a utilização do gás butano nesse tipo de iluminação, será que não teria perigo de incêndio ou de uma pessoa roubar e questionou se não seria um investimento muito alto para Prefeitura esse tipo de iluminação. Euler Muniz - UNIFOR - alegou se preocupar com essa intervenção, questionando se esse gás vai estar em lugar fechado, se era seguro. Tendo em vista que geralmente esses lugares de gás tem que ter um certo distanciamento e não pode ficar enclausurado. Diego Zaranza - CPHC - sintetizou o que os conselheiros disseram e que quanto a parte conceitual está tudo bem, entretanto levantou o questionamento acerca do atendimento às normativas de segurança, inclusive como será o manuseio cotidiano deste poste. Na ocasião, afirmou que esses pontos precisam estar melhor descritos para que seja possível aprovar o projeto e posteriormente executado no Parque. Luiz Carlos - SETUR CE - concordou com a preocupação da professora Clélia, alegando quanto a questão do gás, lembrando que no passado, não era usado o gás butano e essa preocupação exposta pelos outros conselheiros deveria ser vista com mais detalhes, principalmente pela questão do botijão que ele deverá ficar exposto em um local, se não for enclausurado ele ficará mais visível para um possível risco maior as pessoas como também o próprio furto, e se for ficar distante ainda vai ter a questão da tubulação que seria mais um risco caso ele fique internamente dentro de um prédio do Parque da Liberdade, somado a manutenção que tinha que ser melhor exposta nesse projeto. Clélia Lustosa - IHGAC - disse que como foi muito rápida a aprovação, esse projeto deveria ser repensado, pois muitos ficaram sem entender direito e, tendo em vista a rapidez da apresentação e votação, perguntou qual seria o valor desse projeto, levando em conta tantas carências. Qual a vantagem, impacto visual que essa obra vai trazer?, perguntou. Cândido Henrique - IPHAN - entendeu que a discussão ainda era conceitual, não havia nenhum projeto apresentado e definido sob o ponto de vista de aprovação do conselho, por enquanto era só a ideia; o conceito, e a partir disso será elaborado o projeto que posteriormente vai ser apresentado. Diego Zaranza - CPHC - confirmou a fala de Cândido e complementou dizendo que não existem ferramentas técnicas suficientes, dizendo como será feita a ligação,

que tipo de tubulação irão utilizar e a posição do gás, falta esse tipo de informação para que seja feita uma análise mais precisa. Arão Andrade - PGM - falou ter dúvidas sobre a atribuição do conselho para adentrar na questão da segurança do gás, devendo ser analisada pelos órgãos técnicos competentes no momento adequado, pois a atribuição deste conselho seria mais na parte conceitual a viabilidade, a segurança da utilização do gás fugiria um pouco das atribuições do conselho. Clélia Lustosa - IHGAC - alegou querer votar contra o conceito, se o conceito é essa iluminação a gás, que alegou não ver clareza na proposta sobre qual a razão de fazer essa iluminação, e queria que alguém a respondesse qual o motivo de colocá-la e por que não manter elétrica com fiação interna. Euler Muniz - UNIFOR - disse entender que a proposta de Frederico Barros foi ter um aspecto simbólico, dar uma releitura daquele momento, algo mais simbólico. Clélia Lustosa - IHGAC - questionou se não se tratava de um gasto muito alto, tendo em vista a pouca utilização do parque a noite, só um pequeno grupo de pessoas iria ver, pois essas obras têm uma vida útil muito curta, exemplificou que o passeio público é um lindo lugar e não funciona à noite. Karel Guerra - OAB - alegou que a coadunava com a opinião do representante da Procuradoria Geral do Município, reiterando se realmente o COMPHIC teria competência para debater esse assunto este conselho, porque, em sua opinião, não influencia no quesito patrimônio da cidade, visto que não vai tirar o poste nem restaurar, simplesmente irá ligar ele em uma forma de gás, onde foi bem apontado pelo Frederico que é um único poste. Essa proposta de uma iluminação antiga poderia ser relevante em um contexto de um bem público que tenha atividade a noite. Arão Andrade - PGM - se aquele projeto interfere no ambiente cultural, afirmou crer que os custos do projeto seriam um mérito que não estaria na competência do conselho, se o projeto não interfere no bem tombado, não caberia aqui ao conselho fazer questionamentos sobre o custo, se teria segurança, pois isso seria um mérito da própria administração que executa o projeto, a gente teria que se manifestar ou não se aquilo mexe na estética, qualidade, do bem. Frederico Barros - Restaurador - afirmou, pelo o que foi levantado até agora de custos, isso não seria algo significativo visto que seria absorvido pelo custo geral da parte que estava responsável, então o valor de implantação é zero para a prefeitura, o único custo seria de manutenção. Retomando a questão do conceito, seria apenas um poste, localizado à esquerda do portão que tem a escultura do índio. A Cidade da Criança está toda acesa, com uma luminosidade muito grande, por isso, essa obra seria apenas uma referência de memória. Júlia Jereissati - IAB - parabenizou o professor Frederico, afirmando confiar demais no trabalho dele, além de ser uma pessoa muito querida, que vai fazer um bom trabalho. Clélia Lustosa - IHGAC - Falou que quando viu que se trata de um só poste, não sabia sequer se deveria ser levado para reunião do conselho, já que a questão maior era a segurança e também não via o efeito que vai ter, talvez essa proposta seja melhor no passeio público, deixando como responsável o dono do restaurante lá perto, pois essas manutenções pelo poder público são muito difíceis. Francisco Damasceno - ANPUH - falou que não lembrava dessa parte dos muros, mas considerava relevante o questionamento, mesmo que o projeto tenha sido aprovado, não recordo do projeto de retirada de muro. Diego Zaranza - CPHC - o projeto tinha prevista abertura em duas partes, uma na Rua Dom Pedro e uma em outra parte que permitia melhor permeabilidade dos pedestres por dentro do parque, então foi apresentado essa parte conceitual, depois o parecer informando tudo isso ao COMPHIC, onde foi deliberado e aprovado pelo conselho. De fato, existe no projeto essa abertura dos módulos em pontos específicos. Zaranza abriu votação sobre ser contra ou a favor do poste, Clélia Lustosa (IHGAC), Karel Guerra (OAB), Francisco Damasceno (ANPUH) se abstiveram, Júlia Jereissati (IAB), Davi do Rego (SECULTCE), Candido Henrique (IPHAN), Euler Muniz (UNIFOR), foram a favor, Camila Girão (SEUMA) foram contra, e o projeto conceitual do poste a gás foi aprovado. Zaranza iniciou a segunda pauta que foi a apresentação conceitual sobre o plano de intervenção e restauro no Náutico. Luiz Deusdará - Arquiteto - Náutico é um clube que nasceu no

ano de 1929 e ao longo dos anos teve seu apogeu na década de 80, resultado do trabalho de diversos arquitetos. Na primeira parte falaremos sobre o passado do Náutico que tem como principais nomes os arquitetos Emílio Hinko, Roberto Villar, que projetou o parque aquático, e Neudson Braga que participou ativamente da vida do Náutico e sua construção. O grande mistério do Náutico é que ele foi construído utilizando a unidade de medida pé, mas não era o padrão utilizado normalmente de trinta centímetros, visto que o pé de Emílio Hinko tinha trinta e dois centímetros. Segundo tópico vamos ver o atual momento do Náutico, que depois da década de setenta sofreu várias alterações e o subsolo está com iminente desmoronamento. Terceiro tópico vamos falar sobre o futuro, o que podemos fazer para o Náutico ser a sala de visita de Fortaleza, e para que isso possa acontecer esse futuro terá que seguir alguns critérios. O de respeitar irrestritamente a história do clube, ser uma solução definitiva e sustentável, modernização e novos serviços, interação com o entorno e preservar os atuais sócios e atrair novos. Na década de oitenta o Náutico fez um concurso para ampliar o clube, vários arquitetos apresentaram projetos mas nenhum agradou a diretoria e o conselho, então Neudson Braga apresentou uma proposta que agradou a todos, a ideia era copiar o edifício conjunto do Emílio Hinko e espelhar para a avenida Beira Mar, a obra começou e os problemas também, não havendo dinheiro suficiente para fazer tudo, ficando inacabado; sem sentido. Iremos analisar os espaços, um por um, nessa sequência, começando pelo salão nobre, café e drinks, entrada, pátio interno, colonata, restaurante, em seguida salão meeiros, para o restaurante, finalizando na praça de eventos. O salão nobre teve seu piso de madeira removido e levado para o restaurante, as esquadrias foram retiradas deixando um vazio, o teto está completamente danificado, luminárias estão destruídas, oxidação e umidade estão muito elevadas em todo o Náutico e a cobertura está sendo comida por cupim. O espaço seria utilizado como teatro ou auditório. Então caminhando para as soluções: quanto ao piso, não seria ideal a retirada do atual, mas sim a colocação de tapetes em placa, as cortinas iriam seguir o padrão da década de setenta e o fechamento em vidro seria móvel tendo em vista por exemplo o carnaval da saudade, nesse caso o salão ficaria como é hoje e os vidros, cortinas e poltronas não seriam fixos. Outra opção seria a utilização do espaço como night club visto que o clube precisa ser sustentável para fazer frente às suas necessidades. Com essas recuperações nasceria a primeira grande obra do náutico que seria o teatro Pedro Coelho de Araujo. Após a revitalização do salão nobre, a próxima área seria a de café e drinks, precisaríamos repor o acesso que tínhamos do porte-cochère para a área de café e alargar um pouco a parte de acesso a veículos para que dois carros possam passar um pelo outro visto que o objetivo é que o Náutico receba um grande público. Colocaríamos um piso de madeira nivelando com a área nobre, reporíamos as palmeiras imperiais que o clube tinha. Pelo barulho que a avenida abolição tem hoje precisaria fazer o fechamento com vidro transparente, da área do café, e isso não alteraria em nada ou muito pouco a fachada do Náutico. Agora nós chegamos no pátio interno, esse lugar foi pensado para ser um apoio ao salão nobre, enquanto algo estava sendo preparado na área de café e o pátio servia como uma recepção, e a atual realidade desse ambiente é que o piso está muito estragado pelo sol, e nesse caso devido a dificuldade de se arrancar o piso faríamos uma limpeza. O teto está totalmente deteriorado por infiltrações e falta de manutenção, as sancas estão caídas, a fiação colocando em risco a integridade do clube, a maresia deteriorando a estrutura metálica interna do clube, cachorras já caídas, luminárias arrancadas e substituídas por outras destoadas das originais, e também a parte superior do pátio, que está bastante danificada, em que não há como recuperar o piso feito de ladrilho hidráulico. Então a proposta para essa parte do prédio, começando pela laje interna do pátio seria impermeabilizar todo o piso que não tem como recuperar, e colocar por cima um tabuado de madeira, e nessa parte seria colocado o café do pátio. Quanto à parte da colonata, estacionamento, pista de patins e caminho do mar, o piso da colonata está completamente deteriorado, a cobertura comprometida com

telhas trocadas ou comprometidas. A ligação elétrica é repleta de gambiarras, a base das colunas possui oxidação, rodafornos estragados, a pista de patins está com muitas fissuras e recalques diferenciados, subsolo com risco iminente de desabamento. A ideia para essas áreas, é aumentar a área de gramado, levar o estacionamento para o subsolo e voltar a ter mesas na parte da colonata. O Restaurante "O espelho" terá que receber um trabalho de recuperação do piso de madeira, as sacadas da Rua Desembargador Moreira foram fechadas e pretendemos trazê-las de volta, a passarela que dá acesso a sala de jogos está completamente comprometida, o teto se encontra com oxidações, esquadrias com vidros quebrados, coberta sem utilidade pois está muito danificada e também tem a emenda que conecta o projeto do Emilio Hinko com o de Neudson, feita sem nenhum cuidado e terá que ser removida. Então o que faremos primeiro será eliminar os banheiros que foram feitos em cima do varandão, segundo voltar o bar e abrir as tres sacadas que foram retiradas, depois para trazer esse restaurante de volta à realidade teremos que fechar ele em vidro transparente, voltar às mesas de onde elas nunca deveriam ter saído, tirar todas as construções irregulares do recuo frontal e com isso faríamos a coquetelaria Náutico. No subsolo, limpamos todo o recuo frontal. Na área que era uma cozinha na época do Emílio Hinko, não tem mais sentido ter uma cozinha voltada para a principal avenida da cidade, visto que o clube precisa de receita, então a proposta é que nesse lugar seja criado nove lojas, e para isso seria preciso recuperar a parte de madeiramento dessa área, de toda a coberta, fazer a cozinha no vão da laje e da coberta para atender ao café do pátio, recuperar todo o teto, com isso retira-se aquele aleijão da edificação, para evitar que se chova no espaço removido, novamente se utilizará vidro transparente. O Salão Meireles, na década de sessenta, tinha a integração do clube com a beira mar, e hoje em dia a edificação bloqueou essa integração. O piso é um cinza andorinha, muito frio e sem nenhuma graça mas está muito bem sentado, então a ideia é pegar como referência as pastilhas hexagonais de circulação, colocando-as por cima do atual piso, com isso criando um espaço aberto, mas para fazer algum evento precisa se de um isolamento acústico e de luminosidade. Os banheiros foram reduzidos para liberar a varanda da Desembargador Moreira, foi criado o café da praia e pra finalizar teremos o Buffet Náutico com capacidade para quatrocentas pessoas. A academia Náutico existente, tem um piso industrial, mas para trazer a diretoria e o conselho, que estão no subsolo, para esse ambiente será preciso levar a academia para outro local, então a primeira coisa a ser feita será suprimir a parede de alvenaria, para esse edifício conversar com o de Emílio. O Náutico precisa também ter glamour na sua diretoria para que ele consiga atrair novos sócios e recebê-los bem, então a academia iria para uma área contínua ao ginásio poliesportivo. A diretoria atual se encontra no subsolo do Náutico, onde o piso está muito bem conservado. O que vamos propor é que esse espaço vire um restaurante boteco e precisamos ter um ambiente com a boa acústica, então as interferências feitas serão, retirar todas as alvenarias, colocar o piso, integrar esse novo restaurante com a Desembargador Moreira limpando toda a área do recuo frontal. No mesmo nível da laje do buffet terá o restaurante beira-mar, ele será apenas um varandão com a mesma filosofia pensado pelo Emilio Hinko e professor Neudson, e uma caixa de vidro transparente pois precisa ter uma área de mais conforto, e talvez seja o restaurante mais glamuroso que a cidade de Fortaleza possa ter. Na parte de baixo, o que era um estacionamento e uma laje de concreto será transformado em um varandão, e então nascerá o café e drinks beira mar e o restaurante beira mar, no térreo, e finalmente criar a praça da memória, visto que nada dessas obras todas tem sentido se não respeitarem os antepassados que passaram pelo clube, então essa praça será o coração pulsante do clube. Para concluir sua contribuição que visou trazer novos olhares para a cidade de Fortaleza, colocou-se à disposição do conselho e agradeceu a paciência. Cândido Henrique - IPHAN - enalteceu a relevância do projeto para os fortalezenses, parabenizou Deusdará e passou uma informação de primeira mão que recebeu do IPHAN de Brasília dizendo para iniciar o

processo de instrução técnica do tombamento federal do Náutico Atlético Cearense. Clélia Lustosa - IHGAC - Parabenizou Deusdará e elogiou a ideia do conjunto de restaurantes para possibilitar sua sustentação econômica. Francisco Damasceno - ANPUH - Compartilhou seus pensamentos dizendo que sentiu falta do verde das árvores, outro aspecto que chamou a atenção é o fim dos ventos com as caixas de vidro, e a impressão foi que o Náutico vai virar um grande centro comercial, e o último ponto é em relação ao espaço da memória, para que ele não tenha apenas os dos presidentes mas sim de todos que fizeram o Náutico. Diego Zaranza perguntou se algum conselheiro era contra a parte conceitual do projeto e ninguém se opôs. Ingrid Monteiro - CPHC - fez a leitura da ata do mês de outubro, os conselheiros aprovaram. Diego Zaranza - CPHC - Levantou a última pauta em que a Procuradora Ann Celly do Ministério Público solicitou que os conselheiros fossem informados acerca da situação da rua José Avelino, mas sem questionamentos e foram encaminhados laudos de vistorias feitos por técnicos da CPHC, que foram encaminhados à Secretaria Municipal da Infraestrutura de Fortaleza (SEINF). Dado a ciência aos conselheiros e o fim das pautas se encerra a reunião. Estiveram presentes na reunião Diego Fernandes Zaranza (SECULTFOR), Euler Sobreira Muniz (UNIFOR), Carla Camila Girão de Albuquerque (SEUMA), Cândido Henrique (IPHAN), Júlia Jereissati (IAB), Karel Guerra (OAB), Francisco José Gomes Damasceno (ANPUH), Davi do Rego (SECULT CE) e Maria Clélia Lustosa (IHGAC), Luiz Carlos (SETUR CE). **Diego Fernandes Zaranza - COORDENAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURA - SUPLENTE DO PRESIDENTE DO COMPHIC. Aos cuidados, Elpidio Nogueira Moreira - PRESIDENTE DO COMPHIC E SECRETÁRIO MUNICIPAL DA CULTURA DE FORTALEZA.**

SECRETARIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

EXTRATO

ESPÉCIE: PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 001/2021 QUE ENTRE SI CELEBRAM O MUNICÍPIO DE FORTALEZA, ATRAVÉS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE E A WEBTRIP AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO EIRELLE.

CONTRATANTE: O MUNICÍPIO DE FORTALEZA, através da Secretaria Municipal da Juventude, doravante denominado CONTRATANTE, neste ato representado pelo Secretário Municipal da Juventude, o Sr. Davi Gomes Barroso, brasileiro, solteiro, Comunicador Social, portador do RG nº 99010258310 SSPDC CE e inscrito no CPF sob o nº 008.197.513-77, nos termos das atribuições delegadas para a contratação e ordenação de despesas do Fundo Municipal de Juventude, inscrita no CNPJ sob nº 14.425.741/0001-29 CONTRATADO WEBTRIP AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO EIRELI, pessoa jurídica de direito privado, devidamente inscrita no CNPJ 07.340.993/0001-90, situada à rua Humberto Morona, nº 185, Cristo rei, CEP 80050-420, Curitiba/PR, representada neste ato por seu Sócio Diretor, o Sr. Hugo Henrique Aurélio de Lima, Brasileiro, Solteiro, Turismólogo, portador da Cédula de Identidade nº 7.043.296-0 e CPF nº 032.957.839-18 OBJETO: O presente aditivo tem como objeto o acréscimo de 25% (vinte e cinco por cento) no valor total do contrato com alterações quantitativas no objeto do contrato 001/2021, visando a ampliação no atendimento de jovens solicitantes quanto a concessão de passagens aéreas nacionais e internacionais e serviços correlatos e da prorrogação por 4 (quatro) meses. FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICA: O presente Termo Aditivo fundamenta-se no art. 58, I e art. 65, inciso I, alínea "b", bem como no dis-